



PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO COM A CAIXA AGRÍCOLA DE ARRUDA DOS VINHOS PERMITE EQUIPAR EJAF COM EQUIPAMENTO MULTIMEDIA

EXTERNATO EQUIPA LABORATÓRIOS DE MATEMÁTICA COM QUADROS INTERACTIVOS

O Externato João Alberto Faria e a Caixa Agrícola de Arruda dos Vinhos assinaram um protocolo para o equipamento de dois Laboratórios de Matemática com quadros multimédia interactivos, no valor de dez mil euros.

Este investimento vem no seguimento dos excelentes resultados obtidos ao longo dos últimos anos, pelo EJAF, nos Exames Nacionais de Matemática, do 9º ano.

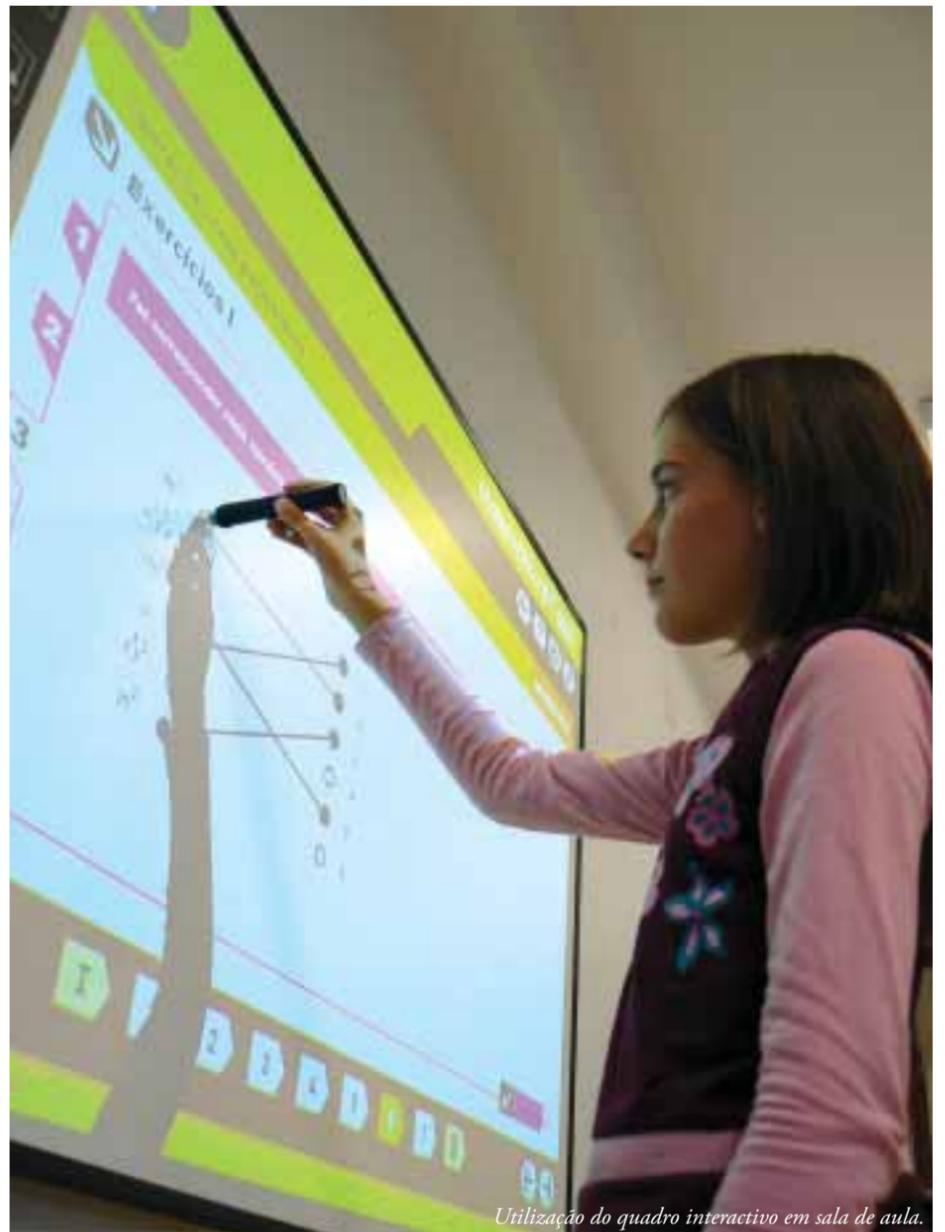
Na opinião de Nuno Faria, administrador do EJAF, “o objectivo é desenvolver ainda mais o potencial de excelência dos alunos”.

Por seu lado, José Manuel do Vale Alves, Presidente da Direcção da Caixa Agrícola de Arruda dos Vinhos, considera que “o Externato é uma das melhores escolas da região Oeste e do país.”

O quadro interactivo multimédia permite uma dinâmica interactiva em diversos contextos, estando a ser principalmente utilizado em contexto educativo. A sua utilização traz inúmeros benefícios ao processo de ensino, dada a sua interactividade.

A utilização do quadro, na aula de Matemática, proporciona aos alunos enormes vantagens.

A grande vantagem é a possibilidade de se fazer uso de *software* desenvolvido para que toda a turma se envolva na exploração de ideias e conceitos matemáticos. Págs. 2 e 3.



Utilização do quadro interactivo em sala de aula.

EXAMES
12º ANO

EJAF obtém o melhor resultado de sempre a Matemática . Física 10,62. Desenho e Geometria Descritiva 16,23. Filosofia 14,38. Psicologia 13,46. Segunda melhor escola do CAE Oeste. 41º lugar no ranking nacional.p3

Banco Alimentar
a solidariedade em acção P5

Eleição dos Delegados
e Prémios EJAF

a promoção da responsabilidade
e do mérito P5

As Grandes Mudanças
Climáticas e suas
consequências
em Portugal

Grande Entrevista P7

Fundação João Alberto Faria
expõe aguarelas em Espanha

A Fundação João Alberto Faria promoveu em Espanha a exposição do seu acervo de 33 aguarelas sobre Arruda dos Vinhos, da autoria do pintor espanhol, José Maria Franco.

A iniciativa decorreu nas cidades de Huelva e Aracena, e pretendeu divulgar no país vizinho a paisagem e o património de Arruda.

As exposições foram acompanhadas pela edição bilingue do livro “*Certas Coisas nos Surpreendem*”, editado pela Fundação. P6

David Justino propõe agenda
para o futuro da Educação

David Justino, ex-ministro da Educação, veio ao EJAF dar uma conferência sobre “Autonomia, Gestão e Regulação no Sistema Educativo Português”.

Falou da Lei de Autonomia das escolas que existe desde 1995, mas não é aplicada e defendeu a profissionalização dos órgãos de gestão.

Uma agenda, onde algumas estruturas do Ministério são vistas como um dos grandes obstáculos à modernização da escola portuguesa. P4



O BANCO DO SEU CONCELHO SEMPRE A SEU LADO

Nuno Faria, Administrador do Externato João Alberto Faria

“O OBJECTIVO É DESENVOLVER AINDA MAIS O POTENCIAL DE EXCELÊNCIA DOS ALUNOS.”

O Externato João Alberto Faria e a Caixa Agrícola de Arruda dos Vinhos (CAAV) assinaram, no passado dia 18 de Outubro, um protocolo para o apetrechamento de dois Laboratórios de Matemática com quadros multimédia interactivos e outros equipamentos.

Este investimento, no valor global de dez mil euros, vem no seguimento dos excelentes resultados obtidos pelos alunos do EJAF, ao longo dos últimos anos, nos Exames Nacionais de Matemática, do 9º ano.

Para Nuno Faria, da Administração do Externato, o grande objectivo do EJAF “é desenvolver ainda mais o

potencial de excelência dos alunos a nível de conhecimentos matemáticos, desenvolvendo competências através de aprendizagens ligadas às novas tecnologias.”

Na perspectiva do EJAF, esta parceria “enquadra-se na tendência moderna da Educação, que se quer inovadora, eficiente, competitiva e com um nível de qualificação elevado.”

Por sua vez, José Vale Alves, Presidente da Direcção da CAAV, começou por salientar “a obra, o nome e a memória do Dr. João Alberto Faria” fundador, em 1973, do Externato Irene Lisboa, instituição anterior àquela que hoje traz o seu nome.

José Vale Alves considerou que o protocolo assinado com o EJAF “irá fortalecer o potencial de inovação e de qualidade do ensino desta escola, fazendo dela, não só uma das melhores escolas da região Oeste, mas também do nosso país.”

Para o Presidente da CAAV “os benefícios proporcionados aos jovens de Arruda serão plenamente aproveitados, continuando a melhorar os resultados obtidos na área da Matemática.”

Após a assinatura do protocolo foram demonstradas algumas potencialidades dos novos quadros interactivos em situação de ensino/aprendizagem.



José Manuel do Vale Alves, Presidente da Direcção da Caixa Agrícola de Arruda dos Vinhos

“O Externato é uma das melhores escolas da região Oeste e do país.”

Como nasce este protocolo?

Esta ideia nasceu de uma conversa com o professor José Melícias, onde foi abordado o tema da Matemática e onde se colocou a hipótese do Crédito Agrícola colaborar na realização deste evento, em parceria com o Externato, no sentido de proporcionar aos seus alunos uma melhoria dos resultados na área da Matemática e da própria escola.

Foram feitas algumas reuniões com os responsáveis pelo Externato, nas quais ficou decidido que a Crédito Agrícola iria apoiar por dois anos esta parceria, com o objectivo mais amplo de colaborar no desenvolvimento educacional de Arruda dos Vinhos.

Para além desse objectivo que outros podem resultar desta parceria?

Do nosso ponto de vista, é de todo o interesse esta colaboração, que permite uma

maior ligação entre o Externato e Crédito Agrícola.

Pensámos que seria óptimo levar por diante este projecto, no sentido de sensibilizar os alunos e os pais para a existência desta instituição financeira, que tem contribuído e contribui para o desenvolvimento deste concelho e que, simultaneamente, pretende dar a conhecer as vantagens que lhes podem ser oferecidas.

É rentável investir em Educação?

Sendo o Crédito Agrícola um Banco Universal, com capitais dos sócios e dos clientes do concelho de Arruda dos Vinhos, ao serviço da sua economia, não podia deixar de apostar na Educação e no seu desenvolvimento.

O Crédito Agrícola ao fazer esta parceria, está a pensar também, em levar por diante outras parcerias na área tecnológica, havendo já conversações para o efeito.

Trata-se da distribuição de

cartões electrónicos para que os alunos não andem com dinheiro para fazerem as suas despesas.

Naturalmente, isto vai tranquilizar os pais, pois saberão onde é que os seus filhos gastam o dinheiro.

No seu discurso de abertura lembrou a pessoa de João Alberto Faria como impulsionador deste projecto.

Eu era amigo do Dr. João Alberto Faria desde os tempos de escola.

Sei qual foi o seu percurso como jovem e como homem.

Sabia quais eram os seus objectivos de vida e sonhos. Quando o Externato Irene Lisboa abriu, fiquei muito satisfeito.

A amizade que nos unia proporcionou uma colaboração institucional com o antigo Externato Irene Lisboa, fortalecendo ainda mais os laços de amizade que já existiam e culminando na realização do seu grande



Cerimónia de Assinatura do Protocolo. Em cima, Dr. Nuno Faria, pelo EJAF. Em baixo: José Manuel do Vale Alves, pelo Crédito Agrícola.

sonho, projectado na construção da nova escola que se iria chamar Dr. João Alberto Faria.

Qual a opinião do Crédito Agrícola sobre o Externato João Alberto Faria?

Muito boa. É uma escola com excelentes condições e resultados, tanto no ensino, como no corpo docente,

como nas instalações.

É uma das melhores escolas da região Oeste e do país.

Por isso, temos um orgulho enorme em ter feito este protocolo com uma escola que está acima da maioria das escolas que existem por este Portugal fora.

E também porque é uma escola muito activa, e é uma escola onde se lecciona todos os dias.

12º ANO EXAMES NACIONAIS 2006

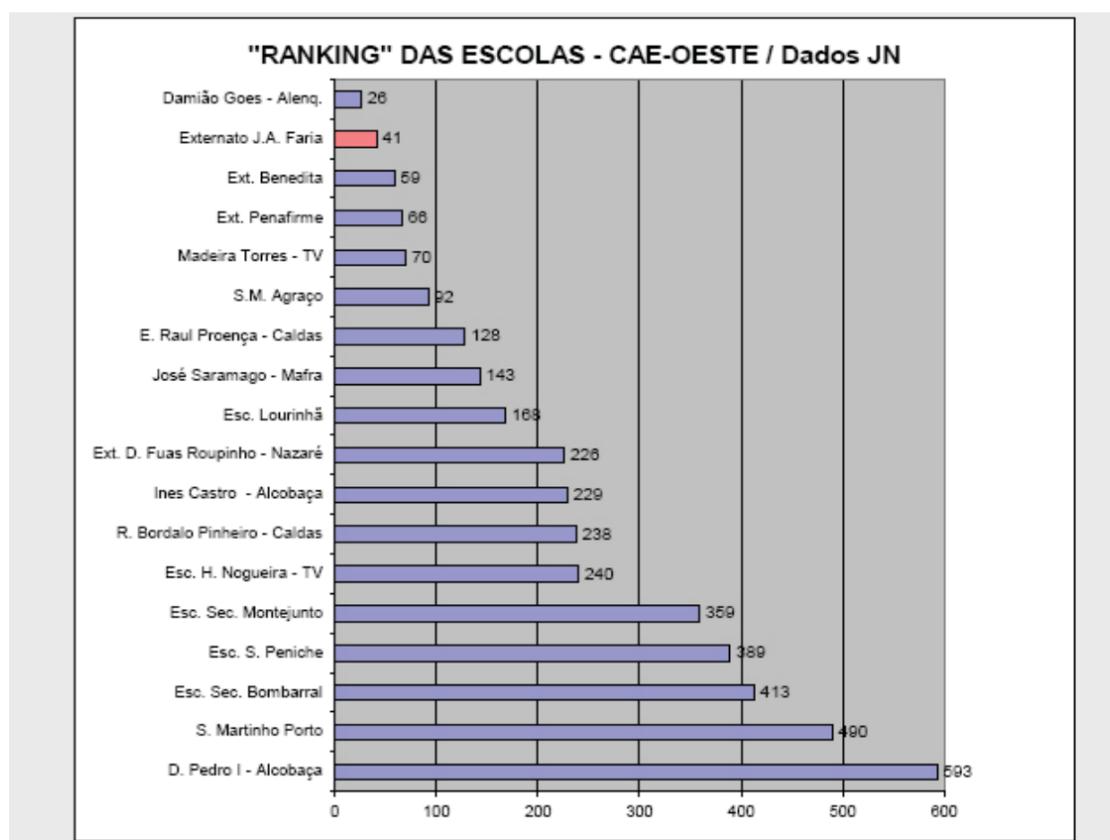
EJAF obtém o melhor resultado de sempre na disciplina de Matemática

De acordo com dados da SIC Online, referentes aos resultados da 1ª Fase dos Exames Nacionais do 12º ano, de 2006, o EJAF alcançou o seu melhor resultado de sempre, na disciplina de Matemática, com 10,57 valores.

O resultado alcançado

traduz o esforço pedagógico e o forte investimento tecnológico que a escola tem vindo a realizar, no sentido de melhorar a competência e aproveitamento dos seus alunos a esta disciplina.

A média geral do EJAF sobe para 11,40 se considerarmos todos os exames re-



alizados, com destaque para os 16,23 valores a Desenho e Geometria Descritiva e os 14,38 valores a Filosofia.

De acordo com dados do Jornal de Notícias, este

conjunto de resultados torna o EJAF a segunda melhor escola do Centro da Área Educativa do Oeste (CAE Oeste), entre as dezoito que a compõem (*ver quadro aci-*

ma). Ainda de acordo com a mesma fonte, o EJAF obteve este ano o 41º lugar do ranking nacional, entre cerca de 600 escolas com exames nacionais realizados.

O que é um quadro interactivo?

O quadro interactivo multimédia permite uma dinâmica interactiva em diversos contextos, estando a ser principalmente utilizado em contexto educativo. A sua utilização traz inúmeros benefícios ao processo de ensino, dada a sua interactividade.

POR PAULO CONCEIÇÃO - DELEGADO DE MATEMÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO

A sua tecnologia pressupõe a utilização do devido quadro interactivo, de um computador e de um projector.

Após a instalação destas três componentes, damos início à utilização do quadro, em que poderemos efectuar todas as operações que efectuaríamos no próprio computador.

O toque da caneta no quadro interactivo adquire as mesmas funcionalidade que o rato no computador.

Para além de podermos tirar partido da utilização de todas as ferramentas da Microsoft Office, o quadro aumenta as suas potencialidades com um software específico.

Este software permite a criação de diapositivos onde poderemos expor conteúdos, associar imagens, animações, vídeos, hiperligações e exportar para diversos formatos.

Também se pode imprimir para distribuição, entre outras funcionalidades que permitem uma interactividade

surpreendente, motivadora e pedagógica.

A utilização do quadro, na aula de Matemática, proporciona aos alunos enormes vantagens quer do ponto de vista pedagógico quer do ponto de vista científico.

Embora vantajoso, não se trata apenas de, com o mesmo, conseguir-se construir circunferências, ou rectas, ou mesmo qualquer figura geométrica.

A grande vantagem deste quadro é a possibilidade de num ambiente de aula fazer-se uso de software desenvolvido para que toda a turma se envolva na exploração de ideias e conceitos matemáticos.

As suas funcionalidades proporcionam aos professores ferramentas para criar, realçar e melhorar os principais tópicos dos seus planos de aula.

Assim, o quadro permite:

a) A utilização de 8 barras

de ferramentas organizadas em categorias matemáticas, com ferramentas respeitantes a um tema específico.

b) Expor em folhas progressivas o seu plano de aula, 6 apresentações passo a passo, para que a informação que necessita de transmitir na aula esteja pronta a utilizar.

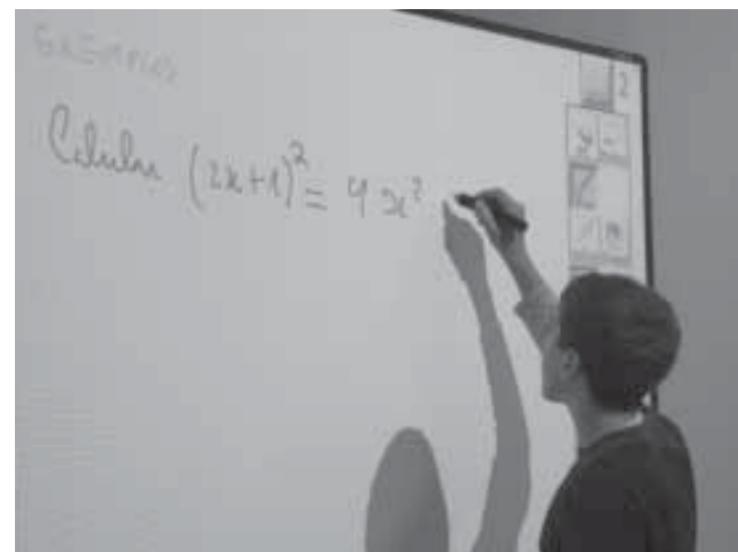
c) Planear, criar e guardar as suas aulas.

d) A utilização dum elevado número de ferramentas matemáticas, incluindo formas a duas e três dimensões, ferramentas de desenho, transferidores, ferramentas para explicação das fracções e do valor proporcional dos números, relógios e outros instrumentos de medida, grelhas numéricas e de linhas, grelhas como fundos.

e) Modificar, guardar e adaptar as ferramentas disponíveis ao seu plano de aula, podendo ainda utilizar uma grande variedade de gráficos, incluídos no pacote de funcionalidades.



Utilização do quadro interactivo em sala de aula.



David Justino, no 3º Encontro sobre Educação organizado pelo EJAF

“Se as escolas forem mais autónomas não é preciso haver Direcções Regionais tão grandes”

POR JOANA VICENTE E RAQUEL GOMES

José David Justino esteve no EJAF, no passado dia 18 de Novembro, para dar um conferência sobre “Autonomia, Gestão e Regulação no Sistema Educativo Português: uma Agenda para o Futuro.”

Neste encontro, o ex-ministro da Educação defendeu um efectivo processo de autonomia administrativa e curricular das escolas, assente na gestão profissionalizada e na maior flexibilidade dos currículos.

A gestão organizacional das escolas coloca directamente a questão da gestão dos tempos de trabalho escolar, de alunos e professores.

De acordo com David Justino, em Portugal, a administração da Educação, tem-se concretizado no quadro de um sistema centralizado e

muito regulamentado.

“As escolas têm de criar uma identidade e uma afirmação, mas o mais importante é a autonomia pedagógica.”

Para David Justino, esta autonomia passa sobretudo por libertar o Ministério da Educação das estruturas intermédias, vistas como um dos grandes obstáculos à modernização da escola portuguesa.

“Se as escolas forem mais autónomas não é preciso haver Direcções Regionais tão grandes. É preciso tirar-lhes poder.”

Outro aspecto desta autonomia desejada centra-se na possibilidade das escolas, dentro de certos limites, poderem construir os seus currículos.

“O desafio das escolas é retirar ao Ministério o poder



David Justino no uso da palavra.

de as convencer a ensinarem da mesma maneira, independentemente dos alunos que têm e do contexto social em que se inserem”, sublinhou.

Os Encontros sobre Educação são organizados pelo Conselho de Escola do EJAF, e o objectivo é pôr a comunidade escolar a reflectir sobre problemas e questões ligadas à Educação.

Externato aposta no Xadrez para desenvolver concentração e raciocínio

POR MARÍLIA MACHADO

Neste novo ano lectivo, os alunos do Ensino Básico começaram a aprender e a jogar xadrez, nas aulas de Estudo Acompanhado e Área de Projecto e também a poder jogar Xadrez no Centro de Recursos.

A ideia do Xadrez nasceu no Grupo Disciplinar de Matemática, cujo objectivo é pôr todos os alunos do Ensino Básico a saber jogá-lo.

O Xadrez é um jogo muito interessante de jogar, pois exige concentração, raciocínio e o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas.

Ora, tudo isto são capa-



Formação de Xadrez para professores. Iniciativa promovida pelo grupo de Matemática.

idades que podem ser desenvolvidas, e cuja prática se pode reflectir positivamente no aproveitamento dos alunos.

A médio prazo, as competências desenvolvidas pelo Xadrez acabarão por ser úteis a todas as disciplinas, e não apenas a Matemática.

Esta iniciativa está a ser levada com grande entusiasmo por parte dos alunos.

Basta ver as visitas ao Centro de Recursos, ao site do EJAF, no *link* dedicado ao xadrez.

O entusiasmo estende-se às aulas de Área de Projecto, onde os alunos do 2º Ciclo

têm 45 minutos de prática semanal, até ao final do 2º período.

A continuar nos próximos anos, em breve todos os alunos do EJAF, de todos os anos, saberão jogar Xadrez.

A partir do 2º período, vão começar os campeonatos entre turmas e individuais.

O objectivo final será realizar, no mês de Julho, uma simultânea entre um campeão nacional ou um grande mestre de Xadrez e os alunos do EJAF.

Outra ideia será simular uma partida ao vivo, onde os alunos estariam vestidos de peças de Xadrez.

EDITORIAL

PELA DIRECÇÃO PEDAGÓGICA

O Externato João Alberto Faria considera que a Educação é uma questão estratégica para o país e para a região, pois é o caminho mais certo e seguro, senão o único para que haja um verdadeiro desenvolvimento sustentado.

Também não temos dúvidas que a escola do século XXI se concretizará com projectos de intervenção próprios, dando resposta ao contexto social, económico e cultural em que esta se insere.

Assim, a gestão escolar, perspectivada em termos futuros, exigirá que as escolas sejam dirigidas a partir de um Projecto Educativo bem definido, com objectivos claros, onde todos terão a sua responsabilidade: escola, família e comunidade.

O desenvolvimento de uma sociedade mais informada, mais equitativa e mais responsável exige uma resposta concertada da escola aos desafios futuros, que são, afinal, a valorização dos alunos, a aposta em novas tecnologias de informação, como suporte facilitador das aprendizagens científicas e tecnológicas.

Entendemos que é também importante desenvolver competências e valores que ajudem os nossos alunos a aprenderem com gosto e entusiasmo, facilitando a sua integração na sociedade, onde a mudança e a inovação ocorrem diariamente.

Assim, para o novo ano que já espreita, e imbuídos do espírito de Natal, desejamos que o futuro traga a todos os alunos e suas famílias, um crescimento harmónico, criativo e equilibrado.

Queríamos deixar a todos uma palavra de esperança, num futuro que desejamos mais aberto à inovação, alicerçado em bases sólidas, e em ferramentas de mudança que nos permitirão melhorar o nível de competência e qualificação dos alunos. A escola do futuro já mora no Externato João Alberto Faria. Desejamos a todos um feliz Natal.



Exposição Documental de BD Francesa

Com o apoio do Instituto Franco-Português de Lisboa, realizou-se uma Exposição Documental de Banda Desenhada Francesa Contemporânea.

A exposição decorreu no Centro de Recursos do EJAF e apresentou 25 cartazes de 67x97cm, impressos em quadricromia, sobre papel offset Gardapat, de 135gramas.

Quem a visitou pôde ver uma apresentação de álbuns, páginas completas, vinhetas e reproduções de pranchas originais.

Esta exposição contou com a colaboração do Centro Na-

cional de BD e de Imagem, de Angoulême.

Concurso de BD

Estão abertas as inscrições para o Concurso de BD, tema livre.

Este concurso está aberto a todos os alunos de Educação Visual.

Os prémios são livros de Banda Desenhada, gentilmente cedidos pelas Edições ASA.

Para concorrerem devem contactar os professores dessa disciplina.

Uma iniciativa dos grupos de Francês e Artes do EJAF.

EJAF participa na recolha de alimentos para o Banco Alimentar

POR CLARA FARIA

Uma vez mais, como já vem sendo hábito, os alunos do nosso Externato participaram na recolha de alimentos do “Banco Alimentar Contra a Fome”, nos dias 25 e 26 de Novembro em dois hipermercados da região, Intermarché e Cabaz Económico.

Nesta iniciativa participaram cerca de 80 alunos que recolheram 2581 quilos de alimentos.

Para o EJAF, o valor da solidariedade é um dado adquirido pelos nossos alunos.

Como tal, não foi surpresa a grande adesão a esta inicia-



Alunos do EJAF participam na recolha de alimentos.

tiva, bem como a forma responsável e empenhada que todos revelaram ao longo dos dois dias de voluntariado. Estão todos de parabéns.

Agradecemos a todos os

professores e encarregados de educação que ajudaram a tornar esta iniciativa possível e em especial à professora Ana Barreira, pela disponibilidade demonstrada.

Almoço de confraternização de antigos alunos do EJAF

POR JOAQUIM GONÇALVES

O primeiro almoço de confraternização de antigos alunos do Curso Geral dos Liceus, de 1974/75, realizou-se no passado dia 25 de Novembro.

Foi com muito agrado que o EJAF se associou a esta iniciativa levada a cabo pelas ex-alunas Maria Joaquina Campos e Maria da Conceição Domingos Além.

Estiveram presentes 33 alunos das turmas A e B, as funcionárias Teodolinda e Doroteia e os professores Joaquim Biancard, Isabel Vinhas e Tito Sousa, que trabalharam com estes alunos.

Refira-se a presença do director do EJAF, Nuno Faria, que apadrinhou esta iniciativa desde o seu início.



Grupo de 1974/75 e convidados.

Esta organização, levada a cabo pela professora Margarida Gonçalves, teve a colaboração dos alunos finalistas e das nossas funcionárias da cozinha.

O programa incluiu uma visita guiada ao EJAF e terminou com um almoço de confraternização no nosso

refeitório.

Para além do convívio, este almoço também teve como objectivo lançar as bases da futura Associação de Antigos Alunos do EJAF.

Muito obrigado a todos por uma iniciativa que aviva e perpetua a memória desta instituição.

Halloween, um susto de festa!

Este ano, como em todos os outros, a tradição do Halloween foi celebrada na nossa escola.

Este evento foi organizado pelo Departamento de Línguas Germânicas e destina-se aos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico e à Infantil.

Com esta iniciativa, espe-

ra-se que os alunos vivam um pouco da tradição anglo-americana, cujo idioma estão a estudar.

Este ano, o júri foi constituído pelas professoras Carla Cerqueira, a Delegada do Grupo de Inglês, e a professora Elisabete Pombeiro, que elegeram como vencedores

do Concurso de Abóboras, os alunos da turma D, do 6º ano.

O segundo prémio foi atribuído aos alunos do 5º G e o terceiro foi arrecadado pelo 5ºE.

Por fim, foram entregues diplomas de participação aos restantes participantes.

Tomada de posse dos Delegados de Turma e entrega dos prémios EJAF

POR MARGARIDA SANTOS

Foi a 25 de Outubro que nos reunimos no refeitório do EJAF para a tomada de posse dos Delegados de Turma 2006/07.

O Delegado de Turma é uma figura importante na vida da escola, pois desempenha um papel fundamental na representação da turma junto da Direcção de Ano e da Direcção Pedagógica.

“Espera-se que os delegados sejam pessoas responsáveis e pró-activas, no sentido de responsabilizarem a turma para o cumprimento dos deveres inerentes ao estatuto do estudante”, sublinhou a professora Elisabete Pombeiro.

Para o corrente ano lectivo,

foram eleitos noventa delegados para o Ensino Básico, trinta e oito para o Secundário e dois para o Ensino Recorrente.

Na cerimónia, foram ainda distinguidos os alunos que integraram o Quadro de Honra durante o ano lectivo 2005/06.

Foram também entregues prémios aos vencedores do Jogo do 24 e os Prémios EJAF, que distinguem os melhores alunos de cada ciclo.

Os delegados eleitos procederam ainda a uma eleição entre si para elegerem os seus representantes na Comissão Representativa dos Alunos (CRA).



Bombeiros em acção de simulação no socorro a sinistrados.

Simulacro de emergência no EJAF

O EJAF simulou, no passado dia 31 de Outubro, os procedimentos de evacuação da escola em situação de emergência.

Estes simulacros contribuem para treinar a evacuação da escola no mínimo espaço de tempo possível e de forma organizada, de acordo com as normas legais em vigor.

No simulacro participaram a Coordenação de Segurança do EJAF, os Bombeiros

Voluntários de Arruda dos Vinhos e a Guarda Nacional Republicana.

Refira-se que o EJAF está equipado com todos os meios activos e passivos necessários para o combate a incêndios.

Aproveitamos esta notícia para apelar aos alunos que não accionem os alarmes de incêndio por brincadeira pois, para além de danificarem o material, retiram eficácia à situação de alarme para a qual estão destinados.

Fundação João Alberto Faria expõe aguarelas em Espanha

Com o objectivo de divulgar a paisagem de Arruda e a cultura portuguesa, a Fundação João Alberto Faria promoveu no último trimestre duas exposições em Espanha. Esta exposição itinerante estará de regresso a Portugal no fim do ano para uma exibição em Arruda, para voltar a Sevilha pela Primavera.

A Fundação João Alberto Faria expôs o seu acervo de 33 aguarelas sobre Arruda dos Vinhos da autoria de José María Franco, nas cidades espanholas de Huelva e Aracena.

Em Huelva, a mostra esteve patente ao público no salão de exposições da Fundação Caja Rural del Sur, entre 6 e 17 de Novembro, em colaboração com a Universidade de Huelva e a Caja Rural del Sur.

A inauguração desta exposição contou com a colaboração de quatro alunos do Externato que declamaram textos de poetas portugueses.

A inauguração terminou

com um inesquecível concerto de guitarra portuguesa por Luís Ribeiro, acompanhado à viola por Lelo Nogueira.

Em Aracena, a exposição teve lugar na Sala Teatro Sierra de Aracena, entre 24 de Novembro e 10 de Dezembro.

Para além do concurso da Fundação Caja Rural del Sur, a mostra foi também apoiada pelo Ayuntamiento de Aracena, na pessoa do seu alcaide, Manuel Guerra Gonzalez.

Os catálogos da exposição tiveram a participação, entre outros, de figuras tão ilustres como Manuel Moya, poeta espanhol premiado com diversas distinções, Vitor

Escudero, da Academia de Belas-Artes de Portugal, Francisco López, reitor da Universidade de Huelva ou José Pérez-Guerra Sánchez, director do jornal El Punto de las Artes (Madrid).

As exposições foram acompanhadas pela edição bilingue do livro “*Certas Coisas nos Surpreendem*”, editado pela Fundação João Alberto Faria, com tradução dos textos para espanhol pelo poeta Manuel Moya.

50 anos da Fundação Calouste Gulbenkian

Não querendo deixar passar em claro semelhante ocasião, a Fundação João Alberto Faria ofereceu alguns exem-



Inauguração da Exposição em Huelva. À frente, os alunos EJAF que declamaram os poemas: Joana Ricardo, David Candeias, Ana Catarina Lopes e Joana Brandão.

plares do livro “*Certas Coisas nos Surpreendem*” àquela prestigiada instituição.

Emílio Rui Vilar, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, registou “sensibilizado, as felicitações pelo cinquentenário da Fundação Gulbenkian” e agradeceu os dois exemplares do livro de aguarelas de José María Franco enviados.

Em nota enviada, Marçal Grilo, membro da Administração daquela instituição, agradeceu “muito reconhecido, o livro de grande qualidade” que lhe enviámos.

Agradeceu igualmente “a dedicatória que lhe foi dirigida pelo Dr. Pedro Faria”, responsável pelas actividades da Fundação João Alberto Faria.

Miss Festa da Vinha e do Vinho 2006

POR VANESSA PARDAL E PATRÍCIA PATACAS



No passado dia 4 de Novembro realizou-se o desfile de moda que elegeu a Miss Festa da Vinha e do Vinho 2006. As modelos que desfilarão neste evento foram as finalistas do EJAF.

A representar Ciências e Tecnologias estiveram: Ana Catarina, Iolanda, Joana Brandão, Joana Ricardo, Vanessa Roque e Marli Anágua.

Como representantes de Ciências Sociais e Humanas: Vanessa Pardal, Patrícia Patacas, Andreia e Ana Rita Diogo.

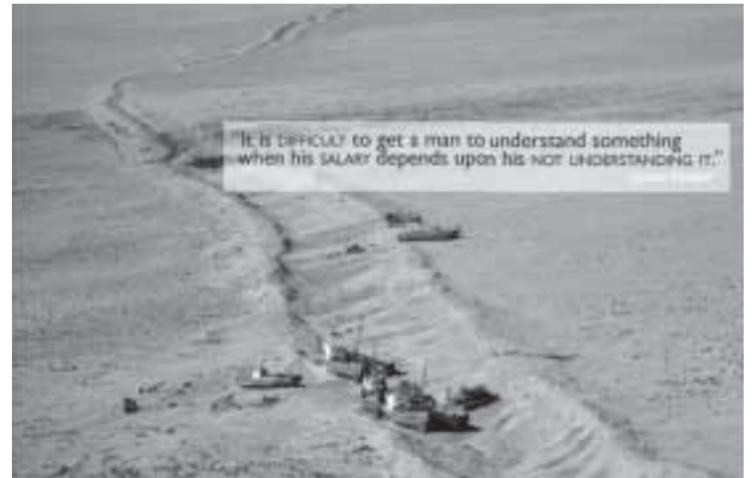
De Artes, participaram:

Ana Catarina Asper e Sara Santos. De Economia: Cátia Amorim, Cátia Domingues e Filipa.

Finalmente, de Acção Social: Patrícia Belbute. Apresentaram o desfile Ana Rita Real e Pedro Cavaco.

Cátia Domingues e Cátia Amorim foram, respectivamente, 1ª e 2ª Damas de Honor. Marli Anágua, eleita Miss Simpatia pelo público, acabou também por ser eleita Miss festa da Vinha e do Vinho 2006.

O prémio Miss Fotogenia, atribuído pelas modelos, coube a Cátia Amorim.



“Uma Verdade Inconveniente”

POR SANDRO SANTOS

“Uma Verdade Inconveniente” é um documentário de 90 minutos, realizado por Davis Guggenheim e apresentado por Al Gore, candidato à Casa Branca nas últimas eleições.

Neste documentário, cidadãos e políticos são alertados para os perigos do aquecimento global e apresentadas possíveis soluções para a resolução do problema.

Al Gore defende que se não houver uma mudança drástica na gestão dos recursos e na moderação das emissões de dióxido de carbono para a atmosfera, assistiremos em breve a situações catastróficas como o degelo dos pólos, a alteração dos ciclos climáticos ou a propagação

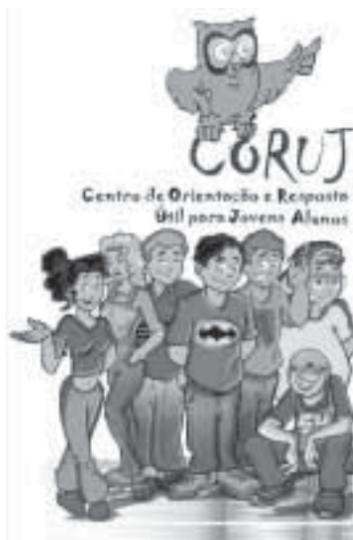
de epidemias.

O aumento da pobreza, do desemprego, da criminalidade e no número de desalojados provenientes das zonas de risco, são outras tantas consequências prováveis do aquecimento global do planeta.

Para atenuar estas mudanças, são apresentadas possíveis soluções para a resolução destes problemas, ao alcance de todos os cidadãos.

Uma das curiosidades do filme é que o trailer demora 30 segundos, precisamente o tempo que demora 210 metros cúbicos de gelo a derreter e a libertar 34,8 toneladas de dióxido de carbono para a atmosfera.

Aterrador, não?!



CORUJA, um espaço de apoio para os alunos do Externato

O C.O.R.U.J.A. é um espaço de apoio para os alunos do Externato João Alberto Faria.

Pretende, sobretudo, esclarecer dúvidas que te possam preocupar acerca do teu crescimento.

É da responsabilidade do Centro de Saúde de Arruda

dos Vinhos e podes contar com técnicos de saúde para te escutar e ajudar.

É um espaço criado a pensar em ti, a funcionar às quintas-feiras das 13.00 às 15.00 horas, na sala A14, em frente à Secretaria. Participa. Colabora. Usa-o. Só tu podes vigiar a tua saúde.

As mudanças climáticas em Portugal e no Mundo

“Tudo indica que há um aumento da intensificação e da potência dos fenómenos extremos”

O Instituto de Meteorologia (IM) é um instituto público, sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Tem por missão a prossecução das políticas nacionais nos domínios da Meteorologia, da Climatologia e da Geofísica. O JIL entrevistou Maria de Fátima Espírito Santo Coelho, Directora do Departamento de Clima no IM.

ENTREVISTA POR ANA RITA BATISTA E CÁTIA MAXIMINO

Em que medida o “efeito de estufa” influencia o clima na Terra?

Devido ao efeito de estufa, a temperatura global à superfície é de cerca de quinze graus, senão teríamos uma temperatura de trinta e três graus abaixo de zero.

O problema é o possível aumento da concentração dos gases que podem reforçar o efeito de estufa natural.

Estas alterações climáticas estão ligadas ao “buraco do ozono”?

Indirectamente. Uma coisa é o aumento da temperatura outra coisa é a rarefacção da camada do ozono.

O ozono à superfície é o chamado ozono mau, e o ozono em altitude é ozono bom.

O que pode acontecer é destruir-se o ozono na camada mais alta da atmosfera e isso é que provoca o tal buraco do ozono.

No fundo, as coisas estão interligadas.

Em que medida é que o clima de Portugal tem sofrido alterações?

Tem sofrido algumas alterações de facto nos últimos anos.

Os dados resultantes da observação indicam que o clima em Portugal sofreu, ao longo do século XX, uma evolução caracterizada fundamentalmente por dois períodos de aquecimento, separados por um período de arrefecimento.

Esse período de arrefecimento vai de 1946 até 1975.

A tendência mundial é para

produzir fenómenos de calor extremo ou tempestade?

Tudo indica que há um aumento da intensificação e da potência dos fenómenos extremos tais como, secas cheias, precipitações extremas, ondas de calor.

Parece que está a haver um aumento desses fenómenos. E de facto, neste último Outono, as precipitações já são extremamente elevadas.

O que podemos esperar em termos de alterações climáticas para os próximos 10 ou 15 anos em Portugal?

Dez a quinze anos são um período curto para se falar em alterações climáticas.

De facto, a temperatura tem aumentado, não muito significativamente, nos primeiros anos do século XXI.

Sobre cenários, impactos e medidas de adaptação, é esperado um aumento da temperatura do ar, em particular da temperatura máxima e mais em particular nas regiões do Sul.

Que medidas poderão vir a ser tomadas para minimizar este problema?

É evidente que se esperam temperaturas mais elevadas e uma intensificação de alguns fenómenos extremos.

O que se tenta fazer tem que ver com a redução das emissões dos gases para o efeito de estufa. Falo do protocolo de Quioto, no qual Portugal tem obrigações.

Depois, tem que ver com o comportamento de cada cidadão, contribuindo para que no nosso dia-a-dia não provoquemos maior aumento dos gases do efeito de estufa.



Dr^a Maria de Fátima Espírito Santo em entrevista ao JIL.

As estratégias passam por, além da redução dos gases para o efeito de estufa, por alguns atentados à natureza, como a desflorestação, os fogos florestais, a queima dos combustíveis fósseis, que é o que nós fazemos todos os dias, quando andamos de carro, etc.

Fundamentalmente, é importante preservar e reflorestar e isto tem muito que ver com a atitude.

De que forma, pode a decisão política contribuir para a melhoria das condições climáticas?

Tem tudo que ver com os meios e as oportunidades que são dadas no âmbito da investigação e do desenvolvimento, todo o suporte que é dado para mais e melhor qualidade no trabalho.

Tem de haver um maior investimento na observação, porque tudo isto é muito interessante, mas se não tivermos dados e uma rede de

observação as coisas podem não fazer muito sentido.

Falo desde a simples estação meteorológica aos dados de satélite, e aí não estamos bem, na parte de observação remota.

Que sensibilidade têm demonstrado os diferentes governos nestas questões?

É uma pergunta muito complicada! A pergunta está enquadrada na gestão, e a gestão das alterações climáticas não tem nada a ver com o clima propriamente dito.

O protocolo de Quioto não quer saber do clima para nada, porque a preocupação do protocolo de Quioto são as emissões de gases.

Agora que se fala na protecção clara das alterações climáticas, o clima que está lá é um chapéuzito, porque o grosso daquilo é a economia.

A preocupação com o clima só vem quando acontecem chuvas intensas, ondas

de calor...

O Instituto de Meteorologia dispõe dos meios técnicos e humanos para cumprir a sua função?

De meios humanos estamos muito carenciados e é público. Os meios técnicos, se fossem mais e melhores também ajudaria bastante.

De qualquer maneira nós acabamos por cumprir a grande maioria das funções que nos estão atribuídas e às vezes até outras e isso acontece muitas vezes com algum sacrifício da parte dos técnicos que ainda existem.

Com mais e melhores meios técnicos, provavelmente teríamos uma rentabilidade diferente e isto potenciaria muito mais as nossas funções e as nossas responsabilidades.

Mas vamos fazendo e vamos cumprindo.

Instituto de Meteorologia
informacoes@meteo.pt
www.meteo.pt

O mistério do número chamado Pi

O mistério que envolve este número, chamado Pi e simbolizado pela letra do alfabeto grego π (esta notação foi introduzida em 1706, por William Jones), despertou a curiosidade humana e ao longo da história vários matemáticos dedicaram anos das suas vidas na pesquisa e no estudo das suas propriedades. O mais antigo registo da razão entre o perímetro de um círculo e o respectivo diâmetro remonta a 1650 a.C. .

POR LUÍS ALMEIDA

Num mundo onde a tecnologia está em constante desenvolvimento e a sua utilização permite que a perfeição, em muitas áreas, seja uma realidade, é difícil compreender como não se consegue verdadeiramente resolver um problema tão simples como o de dividir o comprimento da circunferência pelo seu diâmetro.

Apesar de ser possível com um objecto de forma cilíndrica, um pedaço de fio e um instrumento de medição determinar um valor aproximado dessa razão (3,14 ou algo semelhante), por mais técnicas de cálculo e instrumentos com elevado grau de precisão que se utilize, nunca se conseguirá encontrar o seu valor exacto.

O mistério que envolve este número, chamado Pi e simbolizado pela letra do alfabeto grego π (esta notação foi introduzida em 1706, por William Jones), despertou a curiosidade humana e ao longo da história vários matemáticos dedicaram anos das suas vidas na pesquisa e no estudo das suas propriedades.

O mais antigo registo da razão entre o perímetro de um círculo e o respectivo diâmetro remonta a 1650 a.C. e foi escrito por um escriba egípcio de nome Ahmes, no que é actualmente conhecido como o Papiro de Rhind.

A razão obtida foi 256/81, (aproximadamente 3,16049) valor este que, comparado com o valor aproximado 3,141592 mostra uma precisão notável para o seu tempo.

A sua descoberta não teve grandes frutos pois mil anos depois os babilónios utilizavam simplesmente o valor 3 como aproximação da razão referida.

Também no Antigo Testamento, a descrição da “fusão do mar” feita por Hiram de Tiro, como um “lago de dez cúbitos, de margem a margem, circular, cinco cúbitos de fundo, e trinta em redor” sugeria um valor de Pi igual a 3.

Durante muitos anos, Egípcios e Babilónios acharam que o seu conhecimento básico sobre a razão entre o perímetro de um círculo e o respectivo diâmetro era suficiente para medir terrenos e edificações. Por isso, só a partir do séc. IV a.C. os gregos voltaram a mostrar interesse pelo assunto.

Destaca-se o contributo de Arquimedes (287/212 a.C.) que conseguiu descobrir que o valor de Pi se encontrava entre 3,14085 e 3,142857, obtendo uma aproximação com duas casas decimais correctas.

Muitos outros matemáticos, ao longo de anos e anos, em todo o mundo, com grande espírito de descoberta, sacrifício e dedicação e utilizando métodos inovadores e cálculos complexos, tentaram reproduzir o Pi com o maior número possível de algarismos e descobrir alguma regularidade na sequência dos mesmos.

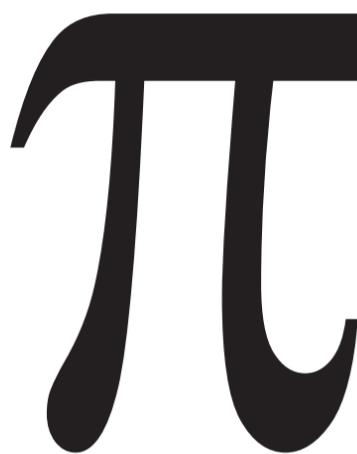
Depois de Cristo, destacam-se as descobertas feitas pelo Chinês Tsu Ch'ung Chih e pelo Indiano Brahmagupta que, utilizando um método semelhante ao de Arquimedes, obtiveram como valor aproximado de Pi, respectivamente, 355/113 e raiz quadrada de dez.

Apesar de 355/113 dar uma aproximação mais precisa de Pi, foi a descoberta feita na Índia (raiz quadrada de dez) que talvez, por ser um valor mais fácil de comunicar e de lembrar, se difundiu para a Europa sendo utilizado pelos matemáticos de todo

o mundo, durante toda a Idade Média.

No século XVI, o alemão Adriaen Van Rooman, usou o método de Arquimedes para obter 15 casas decimais para Pi.

Alguns anos mais tarde Ludolph Van Ceulen



(1539/1610), professor de matemática e ciências militares na Universidade de Leyden, obteve um valor com 35 casas decimais.

Já no sec. XX, mais concretamente em 1947, D. F. Ferguson utilizou uma primitiva calculadora de secretária para após um ano de cálculos, descobrir 808 dígitos de Pi e em 1949 surgiu o computador (ENIAC) que gastou 19000 válvulas e centenas de milhar de resistências e condensadores para, durante setenta horas, calcular 2037 algarismos de Pi.

Em poucos anos com o desenvolvimento da tecnologia e o recurso a algoritmos computacionais, o número de casas decimais descobertos para o número Pi passou de milhares a milhões e em 2001 foram calculadas e verificadas cerca de 51 mil milhões de casas decimais.

A descoberta de um núme-

ro cada vez maior de dígitos de Pi tornou-se um desafio não só para o Homem mas também para a máquina. Um único algarismo errado podia fazer com que todos os restantes dígitos estivessem errados e ao mesmo tempo, mostrar defeitos graves existentes na estrutura do equipamento ou do programa.

Mas a importância do número Pi está muito para além do cálculo de cada vez mais dígitos do seu número. Muito antes de Cristo os gregos interessaram-se por alguns problemas geométricos entre eles o da Quadratura do Círculo.

Este problema consistia em construir geometricamente um quadrado com exactamente a mesma área do círculo. A construção teria de ser feita num número finito de passos e apenas utilizando régua não graduada e compasso.

Ao longo de séculos vários matemáticos (e não só) tentaram decifrar este Enigma, apresentando várias demonstrações, todas elas incorrectas.

Em 1761, Johann Lambert, demonstrou que Pi é um número irracional, ou seja, impossível de ser expresso por meio de uma razão entre dois números inteiros.

Essa descoberta, à primeira vista, constituiu um choque para todos aqueles que ainda acreditavam conseguir resolver o famoso problema da quadratura. No entanto, o facto de ser possível construir números irracionais por processos geométricos nas condições do problema (por exemplo a raiz quadrada de dois) fê-los continuar em busca da resposta.

Em 1882, Ferdinand Lindemann demonstrou que Pi é um número transcendental, isto é, não é solução de nenhuma equação algébrica

cujos coeficientes sejam números racionais.

Com a descoberta desta propriedade do número Pi, o desafio que durou séculos foi finalmente posto de lado (apesar de existir quem acredite ainda ser possível).

Hoje em dia é reconhecida a utilidade do Pi nas mais diversas ciências, pela sua utilização em inúmeras fórmulas.

A ele está associado o volume de sólidos, as ondas sonoras e as ondas dos mares, problemas de engenharia relacionados com a radiação e fluxos de calor ou até mesmo a medida da altura de um elefante desde a pata até ao ombro.

É visto também como um óptimo gerador de números (visto que os seus algarismos não obedecem a qualquer padrão) e é considerado por muitos como um excelente teste à memória.

Muitas pessoas inclusive recorrem a mnemónicas para decorar os seus dígitos e depois exibirem o seu talento (em 1995, Hiroyuki Goto recitou de cor as primeiras 42000 casas decimais de Pi).

A sua importância permitiu inclusive, a existência de uma data dedicada a si, 14 de Março (nos EUA escreve-se 3/14), onde se celebra em todo o mundo, o “Dia do Pi”.

A magia deste número consiste na luta que ao longo da história travou com a mente humana.

O ser humano compreendeu que a descoberta de alguma regularidade na disposição dos seus algarismos ou de respostas para sua presença em aspectos que à partida parecem não estar relacionados com ele, permitiria um conhecimento mais profundo do nosso universo.

No entanto, ele ainda não consentiu tais descobertas...

Aprender a Estudar

por Carla Frade PSICÓLOGA ESCOLAR

De uma maneira geral o estudo pode dividir-se em 4 grandes questões:

1. O que fazer antes de começar a estudar?
2. Qual a minha forma de organizar o estudo?
3. Como utilizar o material escolar e de trabalho?
4. Como aprender bem o que estudo?

Antes de começar a estudar debes escolher o teu lugar de estudo. Este deve ser fixo, sem ruídos, cómodo, com boa ventilação e iluminação. Onde te possas concentrar.

O ambiente familiar e escolar onde estás inserido é muito importante para os teus estudos. Nem sempre estes ambientes são como nós gostaríamos, por isso existem algumas regras importantes. Quando há problemas familiares, regra geral, tu não tens a culpa, pensa que se trabalhares nos teus estudos estás a contribuir para o teu bem-estar futuro e até para o da tua família. Na escola os teus colegas, por vezes, dizem-te coisas para te influenciar e impressionar que nem sempre são dignas da tua atenção, como por exemplo “se eu não estudar tiro melhores resultados” (isto é uma ilusão de quem não gosta de se esforçar). Os teus professores são teus amigos, olha-os como tal e dá-lhes a oportunidade de te ajudarem, mesmo quando te chamam a atenção é para teu bem, os teus pais também o fazem. Todas as disciplinas são importantes para a tua formação, aquelas que são mais difíceis são aquelas a que te debes dedicar mais. Acredita nas tuas capacidades.

O teu comportamento na escola também é muito importante. As regras são para se cumprir: debes estar atento às explicações dos professores e questionares sempre que tens uma dúvida, esperando o momento mais adequado; tira apontamentos das ideias principais para consultares mais tarde; manter um ambiente de respeito e lealdade dentro de uma sala de aula é o melhor para aprender e tu podes contribuir para isso.

As tuas notas são o pagamento do teu trabalho. Deves produzir de acordo com as tuas capacidades, se o fizeres estás a dar o teu melhor e isso é que é importante. Estudar diariamente é o segredo de um bom método de estudo e organização. Não deixes acumular trabalho: ficas ansioso, torna-se mais difícil estudar para um teste e ficas inseguro aquando da sua realização (podes ter uma “branca”). Durante uma prova pensa antes de responder, organiza mentalmente a tua resposta, escreve uns tópicos na folha de rascunho e depois passa à elaboração da resposta. Se o teste é escrito debes relê-lo antes de

o entregar para corrigir algo que tenhas a certeza que não está bem.

A segunda questão prende-se com a forma de organizar os estudos. Em 1º lugar debes organizar um horário de estudo, colocá-lo num lugar bem visível do teu espaço de trabalho. Nesse horário deve estar contemplado o estudo diário e as disciplinas a estudar em cada dia; de acordo com o grau de dificuldade de cada uma, debes marcar mais ou menos tempo de estudo. Estuda durante 45 min., descansa 15 min. e depois volta ao estudo. As horas de estudo devem ser marcadas em alturas que tens a certeza que consegues cumprir (nunca muito tarde, nem à hora de uma actividade preferida).

O material de estudo é muito mais fácil de encontrar se estiver tudo arrumado e organizado. Quando te sentares a estudar debes ter reunido todo o material que precisares: livro, caderno, estojo, dicionário, calculadora... Não se perde tempo e não nos desconcentramos à procura do que falta. O tempo e a nossa energia são preciosos depois de um dia de escola.

Como utilizar o material escolar e de trabalho? A resposta a esta 3ª questão é simples: os teus livros e apontamentos são essenciais. Para que encontres rapidamente uma informação usa o índice do livro. Este dá-te uma ideia geral de como os conteúdos estão organizados. O dicionário é outro instrumento de trabalho que debes usar sempre que não compreendes alguma palavra.

A leitura é a técnica mais importante dum bom estudo. Deves treiná-la para que te tornes um melhor leitor. Ler é também compreender o que se lê. Tenta ler frases completas e não palavra a palavra. Se não compreendeste bem o que leste, volta atrás e lê novamente. Primeiro debes fazer uma leitura exploratória de toda a matéria a estudar, depois uma leitura mais lenta e sublinhando as ideias mais importantes.

A seguir à leitura o registo do que se leu é fundamental. Este pode ser descritivo (resumo), em forma de esquema, um questionário ou uma ficha formativa. O importante é que estejam presentes as ideias principais. A seguir discute com os teus colegas e/ou professores essas mesmas ideias. Se conseguires repetir oralmente e por escrito esse registo, então as matérias estão aprendidas.

Para memorizar um conteúdo temos de confiar na nossa memória e ela só funciona se compreender aquilo que é para memorizar, por isso não faças o disparate de querer decorar aquilo que não compreendes e à última da hora. A nossa memória precisa de tempo e de organização. Se as matérias forem organizadas em pequenas quantidades de informação (resumos) é mais fácil de memorizar. Não te esqueças que a nossa memória visual também é muito importante, por isso debes dar atenção aos esquemas, gráficos, tabelas e caixas de texto que vêm nos livros e que nos ajudam a recordar pormenores que fazem recuperar informação importante. Todos podem aprender, tudo depende da forma como o fazem.

Material de apoio: Inventário de Hábitos de Estudo, Aprender a Estudar, CECO-TEA (adaptação portuguesa), 1995.

Estágios dos Alunos Finalistas do Curso Tecnológico de Acção Social

Tiveram início, no actual ano lectivo 2006/2007, os estágios para os alunos que frequentam o 12º ano, do Curso Tecnológico de Acção Social, do Externato João Alberto Faria.

As instituições que aceitaram colaborar nesta iniciativa celebraram um protocolo com a nossa escola, permitindo assim o começo dos estágios no dia 15 de Novembro de 2006.

Estes estágios prolongam-se durante quatro semanas, em cada período lectivo, terminando em Maio de 2007.

As nossas alunas estão a ser acompanhadas nas organizações por técnicos e monitores, sendo os professores Luísa Martins Grilo e Armando José Amaral, respectivamente, Director e

Coordenador de Estágio.

A Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos foi uma das organizações que acolheu a iniciativa propondo três projectos de Desenvolvimento, para quatro alunas, no âmbito do Conselho Local de Acção Social.

Um deles incide sobre a Ocupação dos Tempos Livres, de jovens e idosos, no concelho; outro irá apoiar a elaboração da Carta Cultural do Concelho de Arruda dos Vinhos; finalmente o terceiro projecto tratará da Gestão de Recursos e Apoio Social.

A Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos foi a outra organização a disponibilizar as suas instalações para que cinco alunas

pudessem realizar o seu estágio.

No Hospital irão ser levadas a cabo, por duas alunas, variadíssimas actividades de apoio social, ligadas à animação sócio cultural, através de uma permanente interacção com os utentes hospitalizados.

A mesma situação verifica-se com outras três estagiárias, que estão a levar a cabo os seus projectos no Lar e Centro de Dia, de Alcambar e Cartaxaria.

Fazemos votos para que as nossas alunas desenvolvam um bom trabalho durante estes meses e agradecemos, desde já, o apoio dado pela Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos pela amabilidade e disponibilidade demonstradas pelo Sr. Presidente,



Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos. Elsa Martins, na companhia de uma utente.

Dr. Carlos Lourenço, e pelo Técnico de Acção Social, Dr. Ricardo Lapas.

O mesmo agradecimento é também extensivo às Dras. Mafalda Silva, Ana Mafalda, Cláudia Romão e à Animadora Social, Soraia Friga, pelo acompanhamento e apoio técnico que têm prestado junto das estagiárias na Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos.

João Delicado ilustra livro para o “El Corte Inglés”

POR SOFIA LEMOS DA COSTA

No passado Natal de 2005, um ex-aluno do curso de Artes Visuais do Externato ilustrou um livro infantil publicado por El Corte Inglés. O livro, intitulado: “O desfile de Natal”, é da autoria de Maria Botelho e conta com a ilustração de João Delicado.

Desde pequenino que João desenhava – diz que o «fazia sonhar, voar». Sempre tivera grande afinidade com os seus lápis de cor mas, já perto da escolha do curso para o secundário, sentiu que se estava a afastar da pintura e que queria aprender mais sobre a mesma – sobre as técnicas, sobre os materiais e sobre a História da Arte – e escolheu Artes Visuais – «era a oportunidade ideal».

Depois de algumas incertezas e hesitações, tendo em vista as saídas profissionais, deixou-se ficar em Artes Visuais e, acabado o secundário no EJAF, antigo Externato Irene Lisboa, optou por Novas Tecnologias da Comunicação, na Universidade de Aveiro; um curso com vista à Era da comunicação e onde João se poderia «destacar com maior naturalidade.»

Durante o Verão de 2005 soube que El Corte Inglés procurava um artista que pudesse ilustrar um livro do qual, na altura, ainda

nem estava confirmada a publicação – faltava a confirmação de Maria Botelho, a autora do livro, em como o poderia escrever. Só depois do começo do ano lectivo, no início de Outubro, é que

se no mundo subaquático, em que todos os animais se preparam para o Desfile de Natal, decorando a sua baleia. É um grande evento «emitido para os seis oceanos!», no qual os detentores



João enviou as suas maquetas à empresa – «a resposta foi muito positiva, e aí ficas sempre satisfeito por reconhecerem o teu trabalho e dedicação.» Deram-lhe sete dias para realizar o trabalho – “Basicamente dormia 4/5 horas por dia, e o resto do dia passava-o a desenhar e só parava para comer. No fim valeu a pena!”.

O conto infantil, escrito por Maria Botelho, passa-

do primeiro prémio têm a possibilidade de jantar com o Rei Neptuno.

Na realização do trabalho usou lápis de cor aquareláveis, que permitem criar efeitos semelhantes ao das aquarelas, e um marcador resistente à água para os contornos. Quanto à inspiração, João diz que se deixou influenciar pelos filmes Gang dos Tubarões, da DreamWorks, e À Procura de

Nemo, da Pixar; todavia foi-lhe necessário fazer alguma pesquisa sobre peixes, algas, corais, tonalidades do fundo do mar, entre outros.

João Delicado, no terceiro ano do seu curso superior, está agora a fazer ERASMUS na Universidad Rey Juan Carlos.

Diz ter partido à aventura, sozinho, mas que está a ser «uma experiência fantástica». Para além de ter a

Agora, já conta com reconhecimentos de empresas como Staples Office Center e Faber-Castell.

Prepara-se, agora, para participar num concurso de imagem de uma Campanha de Prevenção Contra a Sida – «vamos ver no que dá, desta vez...»

João diz que o EJAF (antigo EIL) cultivou nele a curiosidade pelo saber; por isso procura sempre apren-



Esboço para o livro e João Delicado em Madrid, de onde nos concedeu a entrevista.

oportunidade de interagir com colegas de outros países, tem ainda a possibilidade de aprender coisas diferentes como design corporativo e fotografia.

Quanto a prémios, já tem alguns no curriculum. Embora diga participar «sempre na desportiva» e nunca ter grandes expectativas, o seu primeiro prémio apareceu aos dez anos, num concurso da Telecel.

der mais – «quero alargar o meu horizonte de conhecimento.»

Lembra com saudade os professores fantásticos que teve, «que mais do que ensinamentos, me transmitiram valores e por isso me marcam imenso.»

Aos artistas mais novos, João deixa algumas palavras-chave: «muito trabalho, humildade, mas plena consciência de que valem muito!»

Sofia Lemos da Costa ganha 3º prémio nos IX Jogos Florais Irene Lisboa

POR BEATRIZ COLAÇO

Sofia Lemos da Costa, aluna do 10ºG, foi a 3ª classificada na categoria “Conto”, na IX edição dos Jogos Florais Irene Lisboa, promovida pela Biblioteca Municipal de Arruda dos Vinhos.

Sofia escolheu o tema do paganismo e inseriu-o no seu conto. Porém, o verdadeiro tema que o conto descreve é a origem de Arruda dos Vinhos. Para escrever este texto, Sofia também se baseou no livro Stonedge, que lhe serviu de inspiração.

O conto retrata a história

de uma rapariga, Arruda, eleita e totalmente isolada do mundo, para que quando fizesse 18 anos fosse sacrificada à Deusa; e de um jovem chamado Leonardo dos Vinhos que tinha como função proteger a sacrificada, pois tinha de ser “entregue” feita.

As dificuldades começam quando eles se apaixonam pois o seu amor já estava condenado. Não conseguindo ultrapassar esta dificuldade, Leonardo acaba por ver Arruda ser sacrificada.

Como era natural na época, o rei oferece a Leonardo a região onde vivia, Arruda.

Porém este, revoltado e indignado por ter visto a mulher dos seus sonhos ser morta de forma tão horrenda, decide chamar às terras que lhe foram dadas pelo rei, Arruda dos Vinhos, em honra de um casamento inexistente.

A escrita do conto assemelha-se a um conto oral, sobretudo nos diálogos, onde a linguagem chega a ser arcaica.

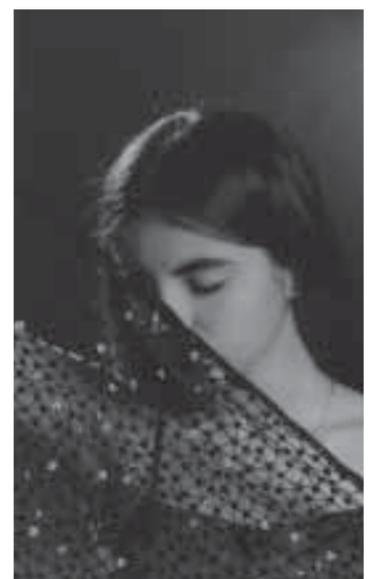
Marta Rosa, fadista

POR ANA RITA BAPTISTA E ANA RITA DIOGO

Esta aluna do EJAF tem uma grande paixão pelo Fado e ganhou o 1º lugar na Grande Noite do Fado de Lisboa, realizada no Teatro São Luiz, em 2004, na categoria de Juvenis Femininos.

Sempre gostou de música, mas identificou-se mais com o Fado. O que mais gosta de cantar é fado lento, marchas e fados antigos.

Começou a cantar em Março de 2003, por brincadeira. Actualmente, frequenta a Escola de Fado, em Odivelas, e recebe vários convites para cantar aos sábados.



Marta Rosa, 15 anos, frequenta o 10º ano, no Curso de Artes.

Voluntariado no Gradil

Ana Filipa Trovão, 22 anos, ex-aluna do Externato Irene Lisboa (actual Externato João Alberto Faria), licenciou-se em Sociologia. Está a fazer o mestrado em Sociologia, com especialização em Família, Educação e Políticas Sociais. Ana Filipa faz voluntariado na casa mãe do Gradil e vai lá um ou dois Domingos por mês.



POR CARLOTA SALES

Grupo "Férias em Missão" e crianças do Gradil.

A casa-mãe do Gradil acolhe raparigas de 1 até aos 20 anos. É constituída por cinco casas, cada uma com dez raparigas.

As raparigas de 20 anos já trabalham mas dormem na instituição. Neste momento, também vive na casa um bebé com 7 meses que foi abandonado à porta da instituição (este bebé é um caso de excepção, pois na casa só vivem raparigas).

A ideia de Ana Filipa em fazer voluntariado surgiu há um ano, numa formação de animadores no Gradil.

"Durante a missa, o padre disse que eram precisos voluntários para Domingo e fiquei logo com vontade."

Mais tarde, nas férias em

missão, organizadas pela equipa vicarial de Alenquer, decidiram fazer lá uma semana de actividades diferente, "e como continuava a ser preciso voluntários, propus-me".

Nesta actividade, o que mais agrada a Ana Filipa é "sobretudo a ideia de poder dar um dia diferente, o diálogo mais próximo e a possibilidade de dar carinho, pois muitas delas não têm visitas ao Domingo (visita dos familiares)."

Ana Filipa sente-se preenchida e ao mesmo tempo triste, por "saber que o que posso fazer por elas é uma gota no oceano. Pelo menos, no que diz respeito a amor".

O que gosta mais de fazer

com as mais velhas é "poder encorajá-las e dizer, isso ainda vai ser possível".

Com as mais novas, gosta "de lhes impôr regras".

Ana Filipa também falou sobre o dia-a-dia destas crianças e jovens.

Saem de manhã para as diferentes escolas que frequentam e só às 18 horas é que podem ir para a sua própria casa.

Entretanto, também têm que ajudar as "madrinhas" em diversas tarefas.

As "madrinhas" são as pessoas que tomam conta das crianças durante toda a semana, com excepção do Domingo. As voluntárias são chamadas Madrinhas Voluntárias.

Hora do Conto para Júlio César e EJAF Infantil

POR CONCEIÇÃO RODRIGUES E MARIA FRADE

A Hora do Conto, integrada no Projecto de Actividades do Centro de Recursos do EJAF, e cruzada com o Plano Nacional de Leitura, trouxe ao Externato João Alberto Faria cerca de sessenta crianças acompanhadas pelos respectivos professores e educadores.

Estas crianças frequentam o EJAF Infantil e o Externato Júlio César, na Pontinha.

A animação do conto, "O Príncipe que Guardava

Ovelhas", ficou a cargo dos alunos do Curso de Artes, do 12º ano.

Os nossos visitantes ficaram a conhecer a escola, antes da audição do conto, e de seguida tiveram oportunidade de dar asas à sua imaginação, nos diversos ateliês de Expressão Plástica criados para o efeito.

O almoço foi também muito animado, assim como o lanche.

Todos levaram do EJAF

uma pequena lembrança, mas também ofereceram à Biblioteca da nossa escola um conto produzido e ilustrado pelos alunos do Externato Júlio César, e ainda um fantoche aos meninos do EJAF Infantil.

Foi um dia diferente que julgamos ter agradado a todos.

Ficou já marcado um novo encontro para o próximo período, com novas actividades para ouvir e sonhar.

Alunos EJAF aderem em grande número ao Desporto Escolar

O Clube de Desporto Escolar, na sua vertente externa, oferece aos seus alunos a possibilidade de participarem em actividades de Futsal, Badminton, Basquetebol e Rugby.

O Futsal, com o Prof. Onofre Pintor, conta com a participação de cerca de cinquenta alunos.

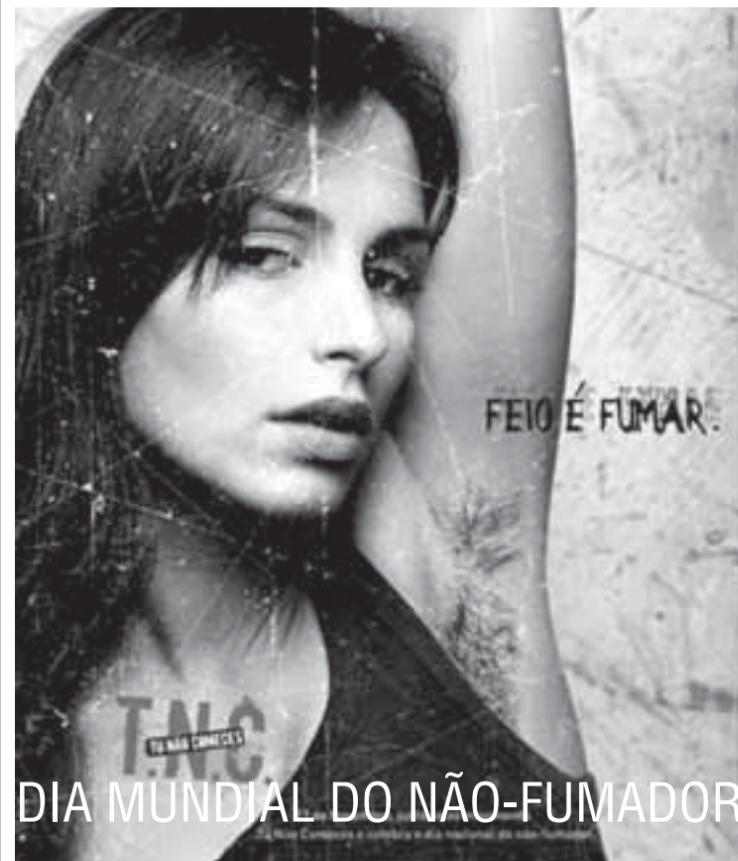
O Badminton, com o Prof. Hugo Rodrigues, conta com a participação de quarenta e

dois alunos.

O Basquetebol, a cargo do Prof. Mário Joel, conta com a participação de cerca de quarenta alunos.

O Rugby, a cargo do Prof. Francisco Mesquita, conta com a participação de trinta e dois alunos.

As sessões de treino das referidas modalidades têm lugar no Pavilhão do Arudense às quartas-feiras a partir das 14h00.



ELABORADO PELO I2º F

O EJAF comemorou no dia 17 de Novembro o Dia Mundial do Não-Fumador.

A mensagem é a seguinte: procura ser diferente, dizendo NÃO à tentação de imitar os que fumam.

O tabaco actua no sistema digestivo, contribuindo para o aparecimento do cancro da boca e da faringe, úlceras gástricas e cancro do estômago;

O tabaco também actua no sistema circulatório, aumentando a frequência dos batimentos cardíacos, contribuindo para o aparecimento da arteriosclerose e de ataques cerebrais;

O tabaco interfere com o sistema nervoso, contribuindo para o aparecimento de perturbações nervosas e de memória.

Quando uma mulher grávida fuma, a nicotina e o monóxido

de carbono passam do sangue da mãe para o sangue do futuro bebé. O tabaco tem, assim, uma acção nociva sobre o organismo que se está a formar.

Relembramos os principais compostos do tabaco:

Nicotina, substância que causa dependência ao tabaco. É considerada uma droga pela OMS e consegue chegar ao cérebro poucos segundos após a inalação do fumo.

Monóxido de Carbono, é uma substância que se fixa à hemoglobina existente nos glóbulos vermelhos, formando um composto que dificulta a oxigenação do sangue, tornando difícil o acesso do oxigénio a alguns órgãos.

Alcatrão, é composto por várias substâncias tóxicas e um dos principais causadores dos cancros associados ao consumo do tabaco.

Homenagem a Vieira da Silva

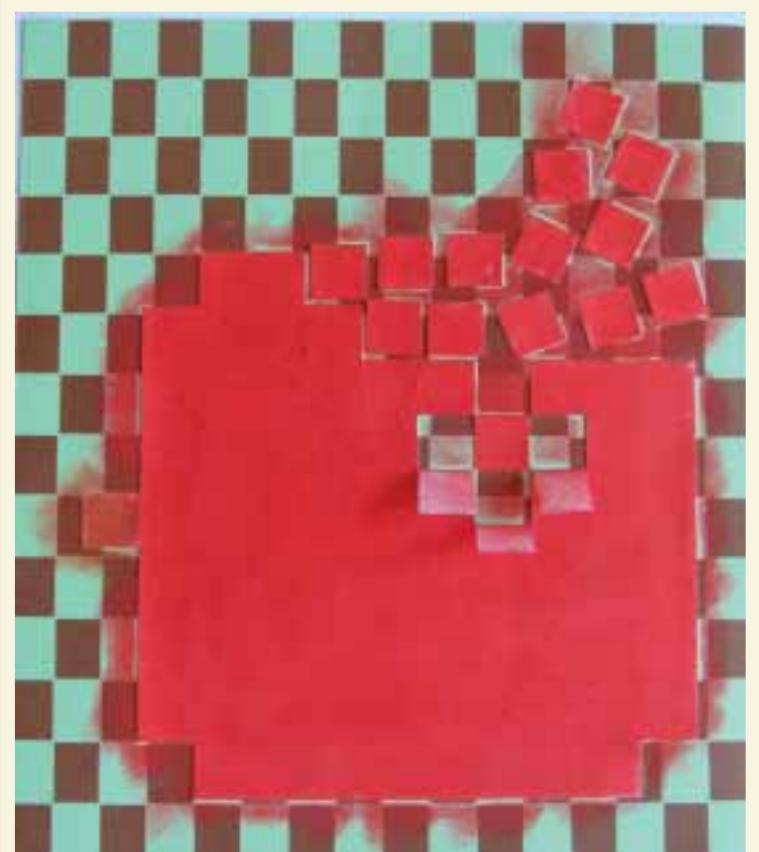
13.06.1908 - 6.03.1992

*Vieira da Silva
Homenageamos-te
Aceita esta maçã
No teu mosaico
Altamente complexo
Quadrados, linhas e rectângulos
Malhas encadeadas
Abstraccionista
Quase pós-impressionista
Evocamos Seurat, Klee, Cézanne
Paixão pela perspectiva arquitectónica
Formas niveladas
Espaço
Estilo idiossincrático
Luz, cor e formas
Obrigado
Até sempre.*

Texto pelo prof. José Duarte



TRABALHOS EFECTUADOS PELOS ALUNOS DO 12º C, EM DESENHO A



Diálogo de linhas com palavras

TEXTO PELA PROF^a ANA CATARINA sobre o projecto do 11º E, Artes

Entramos no domínio do imaginário, um desenho realizado a partir de um texto, uma mensagem escrita que se complementa com uma mensagem visual.

Está em evidência a capacidade de síntese por parte do aluno, que age como autor de uma nova mensagem.

Interpretar e comunicar, competências a adquirir pelos alunos de Artes, que pressupõem um domínio crescente nos processos de interpretação e de sentido.

Desenho de Andreia Mateus, 11º E.

Eles não sabem que o sonho
É uma constante da vida
Tão concreta e definida
Como outra coisa qualquer...

António Gedeão, *Pedra Filosofal*